

Aplicação do vídeo “Química na Cozinha” na sala de aula

* Laís Jubini Callegario (PG), Márcia Narcizo Borges (PQ) *laiscallegario@hotmail.com

Universidade Federal Fluminense, Outeiro de São João Batista s/n, Campus do Valonguinho, Centro - CEP 24020 – 150, Niterói – RJ.

Palavras-Chave: ensino-aprendizagem, vídeo educativo, cotidiano.

Introdução

O Ensino de Química tem passado por momentos de profunda reflexão, visto os elevados índices de reprovação e evasão. Sabemos que a escola deve trabalhar a realidade dos alunos e transformá-los em cidadãos conscientes¹ e neste sentido necessitamos de novas metodologias, que despertem nos mesmos o interesse em aprender.

A força da linguagem audiovisual está muito presente no mundo contemporâneo, sendo ainda o tipo de acesso midiático e tecnológico mais acessível às camadas populares. A mídia pode e deve ser uma aliada à educação de qualidade não excludente².

O objetivo desse trabalho é descrever como o vídeo “Química na Cozinha”, produzido pelas autoras com fins de aplicação no Ensino de Química, serviu como instrumento de intervenção didática nas aulas de Química de duas turmas 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual localizada no município de Castelo, ES.

Resultados e Discussão

Com um conteúdo variado (propriedades coligativas, fermentação e equilíbrio líquido/vapor) o vídeo “A Química na Cozinha”, mostra de maneira bem humorada que a cozinha é similar ao ambiente de um laboratório, onde diversas transformações químicas acontecem. Sua aplicação teve como finalidade despertar curiosidade, apresentar, aprofundar novos temas e conceitos e facilitar uma visão contextualizada da Química.

De um modo geral, os alunos gostaram do vídeo e acharam a proposta de usá-lo em sala de aula muito boa (gráfico 1). Consideraram o vídeo interessante e divertido. Segundo eles, explicar os conteúdos escolares correlacionando com situações cotidianas facilita muito o aprendizado, como pode ser notado em uma das falas registradas:

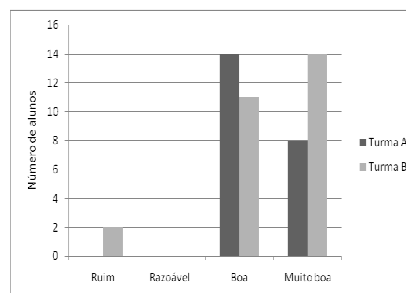
“O vídeo mostrou com clareza que os estudos feitos em sala de aula podem ser percebidos no cotidiano. Por isso, foi um vídeo muito interessante e destacou que devemos prestar atenção no cotidiano, pois este é repleto de assuntos que estudamos.”

Através da análise do questionário aplicado, constatamos que houve uma aceitação muito boa por parte dos alunos do recurso didático utilizado e que metodologias diferenciadas de ensino, que fogem dos métodos considerados tradicionais,

atuam como elementos motivadores da aprendizagem.

Os aspectos mais relevantes ressaltados pelos alunos foram: vocabulário de fácil compreensão e linguagem Química adequada à série deles. Eles também foram capazes de relacionar os conteúdos a outras disciplinas como Biologia, Matemática e Física. Esse aspecto foi muito importante no sentido de verificar que o vídeo demonstrou seu caráter interdisciplinar, essencial como um recurso pedagógico que caracterize a dinâmica da realidade atual.

Gráfico 1. Opinião dos alunos sobre a proposta de usar o vídeo em sala de aula.



Conclusões

O vídeo mostrou-se um importante recurso didático para o Ensino de Química. Os conteúdos, foram discutidos de maneira diferenciada, puderam proporcionar aos alunos um melhor aprendizado, visto que eles se sentiram mais estimulados e interessados em aprender Química. Desse modo, fica evidente que a incorporação do vídeo à sala de aula é uma opção bastante interessante com relação à introdução de novas práticas docentes.

Agradecimentos

Ao Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS)/UFF; Escola Estadual de Ensino Médio Emílio Nemer; MEC/MCT.

¹BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, MEC, 1998.

²ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. *Química Nova na Escola*, v. 24, p. 8-11, 2006.